

FATORES QUE INFLUEM NO DESEMPENHO DOS ALUNOS NO SETOR DE  
PRÁTICA E PRODUÇÃO DAS ESCOLAS AGRÍCOLAS  
DE 2º GRAU, RS, 1976.

Factors which Influence the Performance of the Students  
in the Practice and Production Sectors of the Agricult  
ral High Schools in RS, 1976.

René Suman\*, Enio Tonini\*\*, Bernardino  
Giuliani\*\*\* e Robert L. Wolff\*\*\*\*.

RESUMO

Procurou-se avaliar o desempenho dos alunos no Setor de Prática e Produção (SPP), em quatro Escolas Agrícolas de 2º Grau, mantidas por diferentes Entidades Públicas, considerando-se como fatores de desempenho: a motivação dos alunos para realização das tarefas de campo, as informações técnicas que possuíam e o tempo que dispunham para realizá-las.

Caracterizou-se cada Entidade Pública e também cada Escola. Nesta, consideraram-se os seguintes aspectos: direção, professores responsáveis pelo acompanhamento dos alunos no SPP, estudantes que atualmente se encontram no 3º ano e condições físicas e materiais do SPP.

Usou-se a correlação ordinal de Spearman como instrumento estatístico.

Concluiu-se que o desempenho dos alunos está diretamente relacionado com a atuação dos professores no SPP.

SUMMARY

The purpose of the present study was to evaluate the performance of the students in the Sector of Practice and Production (SPP), in four second level Schools of Agriculture, supported by different public institutions. It was considered as factors of performance: motivation of the students for field practices, technical informations provided to them, and time available to perform the field practices.

\* Aluno do Curso de Pós-Graduação em Educação Agrícola e Extensão Rural - CPGEAER - UFSM.

\*\* Professor Assistente do Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural - DEAER - UFSM.

\*\*\* Professor Adjunto do Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural - DEAER - UFSM.

\*\*\*\* Professor e Especialista em Educação Agrícola e Mecanização da "Operação Osvaldo Aranha" - UFSM.

It was characterized each public institution and also each school. For the last ones the following aspects were considered: direction, teachers that were responsible for the training in the Sector of Practice and Production, students actually enrolled in third year of study, and physical conditions of the SPP.

The conclusion was that the performance of the students was directly related to the assistance of the teachers of the SPP.

## INTRODUÇÃO

O Ensino Agrícola, mesmo antes da Lei 5692/71, já oferecia uma habilitação profissional, através dos Colégios Agrícolas existentes em todo o país. Estes colégios, que a partir da referida lei passaram a ser designados pelo nome de Escolas Agrícolas de 2º grau são mantidas por entidades públicas ou particulares. As entidades públicas responsáveis pelo funcionamento dos estabelecimentos de ensino agrícola são as seguintes: Departamento de Ensino Médio, através da Coordenação Nacional de Ensino Agropecuário (COAGRI); Universidades Federais, através de departamentos específicos; Secretarias Estaduais de Educação e Prefeituras Municipais.

Entre os objetivos específicos do Ensino Agrícola, destacam-se, conforme ROGERS (9): (a) proporcionar auto-satisfação pelo desempenho das próprias atividades; (b) possibilitar o exercício de uma profissão agrícola como fator de desenvolvimento pessoal; (c) contribuir para a racionalização da agropecuária.

Em 1966, o então CONTAP II (Convênio MA/USAID para suporte do Ensino Agrícola de Grau Médio) introduziu no Brasil, através de um grupo de estudiosos, sistema de ensino que ficou conhecido como SISTEMA ESCOLA-FAZENDA - S.E.F. (3). Este sistema de ensino educa integralmente, porque familiariza o educando com atividades semelhantes às que terá que enfrentar na vida real futura.

Implantado em diversas Escolas Agrícolas de 2º Grau no Brasil, o S.E.F. fundamenta-se no Setor de Prática e Produção que consiste em Fazenda Modelo organizada pela Escola a fim de criar condições ideais ao cumprimento da finalidade didática, através da produção agropecuária (3).

O objetivo do Setor de Prática e Produção é proporcionar aos alunos ambiente para fixação dos conhecimentos adquiridos em classe, pela execução de tarefas agropecuárias dirigidas, supervisionadas e avaliadas.

GARRETT (5), CAMPOS (4), KELLY (6) e ROGERS (9) são unânimes quanto à importância da motivação interna e externa para levar o indivíduo à ação. Para que o Sistema Escola Fazenda seja dinâmico pro

cesso de ensino, a motivação dos alunos é fundamental.

Entre os fatores da eficiência do ensino estão os órgãos públicos ou privados que orientam, supervisionam e mantêm as instituições como um todo, segundo BELLO (2), as escolas que recebem visitas de supervisão mais freqüentes são escolas melhor orientadas e têm possibilidades de proporcionar aos educandos ensino mais eficaz.

Para ROY W. ROBERTS (8) a eficiência de uma Escola Agrícola de pende, em grande parte, da capacidade técnica, profissional e de cultura geral de seus professores.

As Escolas Agrícolas de 2º Grau, no intuito de oferecer melhor formação profissional aos seus educandos e procurando atender às peculiaridades regionais onde estão inseridas, possuem área física com instalações e equipamentos indispensáveis aos objetivos de ensino e produção. Tais objetivos deverão ser alcançados através da participação ativa dos alunos nas atividades de campo - Setor de Prática e Produção. No que se refere ao ensino, esta atuação ativa do aluno no SPP, constitui o ponto culminante da formação profissional (3).

Este trabalho teve por objetivos:

1. Avaliar o desempenho dos alunos no Setor de Prática e Produção de quatro Colégios Agrícolas.

2. Comparar o desempenho dos alunos no Setor de Prática e Produção de Colégios Agrícolas pertencentes a diferentes Entidades Públicas Mantenedoras.

3. Identificar alguns fatores que mais influem no Setor de Prática e Produção de Colégios Agrícolas.

#### MATERIAL E MÉTODOS

Foram selecionadas quatro Escolas Agrícolas de 2º Grau, localizadas no Estado do Rio Grande do Sul, pertencendo cada uma a um tipo de Entidade Pública Mantenedora e que satisfizeram às seguintes exigências:

- a) Possuíssem Setor de Prática e Produção em atividade.
- b) Estivessem situadas em mesma região.

As escolas foram as seguintes: Instituto Municipal de Educação Rural "Assis Brasil" - IMERAB - mantida pela Prefeitura Municipal de Ijuí; Colégio Agrícola "Ángelo Emílio Grando" - CAABEG - situado no município de Erechim, mantida pelo Estado; Colégio Agrícola de Frederico Westphalen - CAFW - situado no município do mesmo nome, mantida pela Universidade Federal de Santa Maria e o Colégio Agrícola de Sertão, no município de Sertão - CAS - mantida pelo Departamento de Ensino Médio - MEC.

Entrevistaram-se, em cada escola, os alunos do 3º ano, sobre mo

tivação, informações técnicas que possuíam e tempo disponível para realização das atividades de campo. Com base nesta entrevista, foram avaliados e comparados desempenhos dos alunos no SPP, entre as quatro Escolas, utilizando-se o teste  $X^2$  (qui quadrado) a nível de significância de 5% de probabilidade. Fez-se também a classificação das escolas, baseando-se no resultado obtido. Procurou-se caracterizar o tipo de aluno por escola quanto às condições: físicas, sócio-econômicas, educacionais e vocacionais, classificando-as segundo a tendência do grupo.

Através da entrevista com a direção e professores que atuam no SPP, procurou-se caracterizar: a Entidade Mantenedora, a escola propriamente dita, a direção, os professores que atuam no campo e o setor de prática e produção de cada escola.

Em cada uma destas caracterizações, fez-se a classificação das escolas, considerando-se as condições ideais de acordo com o Manual de Escola-Fazenda, com as Normas para o planejamento de Habilitações no Ensino de 2º Grau, com Administração Escolar e com Didática Geral Dinâmica (4), (ARAGÃO, 1), (BELLO, 2), (NERICI, 7).

Com base nestas classificações, verificou-se a correlação existente entre o desempenho dos alunos no SPP e cada uma das caracterizações, determinando-se alguns fatores necessários ao bom desempenho dos alunos no SPP. Utilizou-se a fórmula de SPEARMAN:

$$r = 1 - \frac{6 D^2}{N(N^2 - 1)}$$

Considerou-se como forte relacionamento ( $r = 0,80$  a  $r = 1,00$ ) e o acentuado relacionamento ( $r = 0,60$  a  $r = 0,70$ ).

#### RESULTADOS E DISCUSSÃO

A avaliação do desempenho dos alunos no SPP em cada escola acha-se na Tabela 1.

Tabela 1. Número de Pontos Obtidos pelas Escolas segundo os Indicadores de Desempenho no SPP, RS, 1976.

INDICADORES	ESCOLAS			
	ÍMERAB	CAEG	CAFW	CAS
1. Motivação	181,34	215,00	170,69	157,14
2. Informações Técnicas	310,67	331,00	358,61	258,71
3. Disponibilidades de Tempo	140,00	154,40	263,80	262,50
TOTAL	632,01	700,40	793,10	678,35

$$x^2_{0,95(3)} = 7,81$$

$$x^2 = 19,62$$

Verifica-se que há diferença significativa a 5% entre as quatro escolas, no total de pontos obtidos pelos alunos do 3º ano. Pelos dados da Tabela 1, a Escola que está obtendo melhor desempenho dos alunos no SPP é o Colégio Agrícola de Frederico Westphalen, mantida pela UFSM.

A Tabela 2 apresenta a classificação das Escolas Agrícolas, segundo as caracterizações consideradas.

Tabela 2. Classificação das Escolas segundo as caracterizações consideradas, RS, 1976.

CARACTERIZAÇÕES	ESCOLAS			
	IMERAB	CAAEG	CAFW	CAS
1. Caracterização da Entidade Pública				
Mantenedora	1º	3º	2º	4º
2. Caracterização das Escolas Agrícolas	1º	2º	1º	1º
3. Caracterização da Direção das Escolas Agrícolas	1º	2º	2º	3º
4. Caracterização dos Professores que atuam no SPP	3º	2º	1º	4º
5. Caracterização dos Alunos do 3º Ano	2º	1º	4º	3º
6. Caracterização do SPP	1º	2º	3º	4º
7. Desempenho dos Alunos no SPP	4º	2º	1º	3º

Fazendo-se a correlação obteve-se o resultado encontrado na Tabela 3.

Tabela 3. Correlação entre as Caracterizações, RS, 1976.

CARACTERIZAÇÕES	CARACTERIZAÇÕES						
	1	2	3	4	5	6	7
1	1,00						
2	-0,10	1,00					
3	<u>0,80</u>	0,50	1,00				
4	0,40	-0,30	0,40	1,00			
5	0,00	-0,50	<u>0,70</u>	-0,20	1,00		
6	<u>0,80</u>	0,00	<u>0,80</u>	0,20	<u>0,60</u>	1,00	
7	-0,20	0,30	0,00	<u>0,80</u>	-0,40	-0,40	1,00

==== Forte relacionamento

----- Acentuado relacionamento

Observa-se que o fator de maior influência no desempenho dos alunos no SPP é a atuação dos professores que os acompanham no campo, apresentando forte relacionamento.

Fazendo-se a correlação entre os indicadores do desempenho dos alunos no SPP e da caracterização dos professores que atuam no SPP, obteve-se alguns fatores que contribuem para o melhor desempenho dos alunos nas atividades de campo.

Tabela 4. Correlação entre os Indicadores do Desempenho dos Alunos no SPP e Caracterização dos Professores que atuam no SPP, RS, 1976.

CARACTERIZAÇÃO DOS PROFESSORES QUE ATUAM NO SPP	DESEMPENHO DOS ALUNOS NO SPP		
	Motivação	Informações Técnicas	Disponibilidade de Tempo
1. Número de Professores	0,50	<u>1,00</u>	0,40
2. Formação do Professor	0,50	<u>1,00</u>	0,40
3. Experiência no Magistério	<u>0,80</u>	<u>0,60</u>	0,00
4. Regime de Trabalho Semanal	-0,70	-0,10	0,50
5. Utilização das Horas de Trabalho Semanal	0,50	<u>0,80</u>	0,20
6. Cuidados no Planejamento Didático das atividades no SPP	0,40	<u>1,00</u>	0,40
7. Orientação aos Alunos no SPP	<u>0,80</u>	<u>0,80</u>	0,00
8. Avaliação da Aprendizagem no SPP	0,00	<u>0,80</u>	<u>0,80</u>
9. Plano Agropecuário	-0,80	-0,20	<u>0,80</u>

#### CONCLUSÕES

1. As escolas que apresentaram alunos mais motivados para realização das tarefas de campo, possuem professores com mais experiência de magistério no ensino agrícola, nas disciplinas profissionalizantes, utilizando aulas demonstrativas antes da realização das tarefas.

2. As escolas que apresentaram alunos melhor informados tecnicamente apresentaram, também, maior número de professores atuando no SPP, melhor preparados para o magistério e que usavam mais e melho

res métodos e técnicas didáticas.

3. O tempo disponível dos alunos para realização das atividades de campo influenciou no planejamento agropecuário e avaliação da aprendizagem dos alunos no SPP.

#### LITERATURA CITADA

1. ARAGÃO, T. A. - *Normas para o Planejamento de Habilitações no Ensino de 2º Grau, Área Primária*. Rio de Janeiro, PRODEM, 1975, 121 p.
2. BELLO, R. A. - *Administração Escolar*. São Paulo, Editora do Brasil S.A., 1969, 133 p.
3. BRASIL, CENAFOR. - *Escola-Fazenda*. São Paulo (s.d.) 323 p.
4. CAMPOS, D. M. S. - *Psicologia da Aprendizagem*. Petrópolis, RJ, Editora Vozes Ltda., 1971, 270 p.
5. GARRET, H. E. - *Psicologia*. Brasil-Portugal, Ed. Fundo de Cultura, 1970, 316 p.
6. KELLY, W. A. - *Psicologia Educacional*. 5, ed. Rio de Janeiro, Livraria Agri Editora, 1969, 487 p.
7. NÉRICI, I. G. - *Didática Geral Dinâmica*. 2 ed. Rio de Janeiro, Editora Científica, 1973, 314 p.
8. ROBERTS, R. - *Vocational and Practical Arts Education, Development and Principles*. 2 ed. New York, Evaston and London Harper and Row Publishers, 1965, 400 p.
9. ROGERS, C. R. - *Liberdade para Aprender*. 2 ed. Belo Horizonte Interlivros, 1973, 329 p.